

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1778 - 1/4

(RE)PENSANDO A AÇÃO EDUCATIVA EM ALOJAMENTO
CONJUNTO POR MEIO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA*Schneider, Michelle Dias¹Vergílio, Maria Silvia T. Giacomasso²Stancato, Kátia³

Introdução: O Alojamento Conjunto foi criado para superar o desajuste familiar criado pela separação do binômio mãe-filho no sistema de berçário, com a finalidade de devolver à mãe o papel de cuidadora, estimulando mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais facilitadores do vínculo mãe-bebê. O projeto foi posto em prática na década de 70 com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), porém somente em 1993 foi aprovada a implantação do sistema de alojamento conjunto em todo o território nacional. Segundo a Portaria Nº 1016, de agosto de 1993, o papel da equipe de enfermagem no sistema de Alojamento Conjunto é essencialmente educativa. Ao Enfermeiro cabe estimular e orientar a participação gradual da mãe no cuidado ao recém-nascido, realizar visita diária às puérperas, esclarecendo, orientando e dando segurança à mãe quanto ao seu estado e ao de seu filho, ministrar palestras e aulas as mães abordando conceitos de higiene, controle de saúde e nutrição. Partindo do pressuposto de que uma das competências do Enfermeiro na assistência se refere ao papel de educador e que há atualmente uma preocupação acerca do entendimento da enfermagem sobre esta prática profissional, na perspectiva qualitativa, faz-se necessário, além do aprimoramento destas competências, o treinamento de habilidades na abordagem das puérperas para o aleitamento materno, cuidados com o RN e autocuidado. **Objetivo:** O trabalho busca realizar uma revisão integrativa sobre as produções científicas realizadas a respeito do desenvolvimento de ações educativas em Alojamento Conjunto, uma vez que o

¹ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: midschneider@gmail.com

² Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

³ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1778 - 2/4

Ministério da Saúde preconiza-as como ação principal deste sistema. **Método:** As etapas da revisão foram seguidas de acordo com a metodologia descrita por Ganong: selecionar a questão para a revisão; selecionar as pesquisas que constituirão a amostra; representar as características da pesquisa revisada; analisar os achados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos; interpretar os resultados; apresentar e divulgar os resultados. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Base de dados multidisciplinar (SCORPUS) e SCIELO. Utilizaram-se como descritores: Alojamento Conjunto (romming-in); Educação em Saúde (health education) e Saúde Materno-infantil (maternal and child health), realizando cruzamento entre eles. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, cujos textos lidos na íntegra focalizavam a estratégia da ação educativa em Alojamento Conjunto, no período compreendido entre 1990-2009. Foram selecionados 14 artigos. Para tratamento dos resultados foi utilizado a análise temática categorial proposta por Bardin, agrupados em seis categorias que representam significância para o objeto escolhido. **Resultados e discussão:** Na categoria ações educativas realizadas há a descrição de orientações relacionadas ao cuidado ao RN (banho, cuidados com o coto umbilical, vacinas, banho de sol, cólicas) e orientações sobre amamentação. As orientações referentes ao autocuidado materno não foram enfatizadas. As orientações referentes ao autocuidado materno não foram enfatizadas, o que sugere que o puerpério seja um período negligenciado de cuidado à saúde da mulher. Quanto aos cuidados à saúde, o maior foco é o Recém-Nascido (RN) quem recebe toda a atenção e seus cuidados são realizados adequadamente, enquanto a mulher não é considerada parte integrante e importante no cuidado com o bebê. Assim, faz-se necessário uma reflexão acerca da necessidade de focalizar a ação educativa não só no cuidado com o bebê, mas também no autocuidado materno. Na categoria Referencial teórico utilizado na realização das ações educativas observamos a falta de embasamento teórico para tal, permitindo a análise de que os profissionais de Enfermagem não estão valorizando o arcabouço teórico para o desenvolvimento

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1778 - 3/4

de atividades educativas. A necessidade de um referencial teórico ocorre a fim de nortear e qualificar o trabalho do enfermeiro junto ao paciente. Além disso, observa-se que os pesquisadores utilizam terminologia não concisa ao conceituar orientação e ação educativa, o que pode levar a uma inadequada compreensão teórica e prática. Na categoria Estratégias e recursos usados predominou a utilização da estratégia de explicação individual seguida de aulas expositivas em grupo, Manuais de ilustrações, jogos educativos, sessões e visita pós-alta. É preciso uma reflexão de como estão sendo escolhidas as estratégias, pois há falhas no processo de orientação realizadas em Alojamento Conjunto. Assim, há a necessidade do enfermeiro comprometer-se com o conhecimento sobre as ações que desenvolve para que a qualidade da assistência que ministra seja aprimorada continuamente. Na categoria Quem realiza e a que se destina a ação educativa, o enfermeiro é tido como o responsável por sua realização. Quanto à destinação da ação educativa, é importante ressaltar que não há enfoque em uma educação transformadora, predominando a orientação à mãe sobre cuidados com o RN e amamentação. Na categoria (Re)pensando a ação educativa em Alojamento Conjunto são apontadas a importância da articulação das ações de saúde com os diversos níveis governamentais para que se alcance a efetividade necessária. Assim, ações como integração hospital-UBS, implantação de novas estratégias de educação e construção de ações educativas considerando os conhecimentos culturais das puérperas, além de um quantitativo adequado de recursos humanos e educação permanente são primordiais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem em alojamento conjunto. **Conclusão:** Com este estudo, conclui-se que apesar do Ministério da Saúde preconizar a ação educativa como essencial no cotidiano do Alojamento Conjunto, há poucos estudos sobre esta temática. Assim, o trabalho resgata a importância desta atividade para a saúde materno-infantil e permite refletir sobre a necessidade do enfermeiro assumir a responsabilidade pela ação educativa em Alojamento Conjunto, buscando embasamento teórico para o aprimoramento desta prática e divulgando experiências bem sucedidas. Compreendemos que somente desta forma realizar-se-a uma educação em saúde efetiva e transformadora. **Bibliografia:** Ganong L. Integrative Reviews of Nursing Research. Res Nurs Health 1987; 10(1):1-11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1778 - 4/4

70; 2008.223p.Kimura FK. História do Alojamento Conjunto. J Pediatr. Rio de Janeiro 1999;75(5):5-10. Ministério da Saúde (BR). Diário Oficial da União.Poder Executivo, de 01 de setembro de 1993. Portaria Nº 1.016, de 26 de agosto de 2003.

Descritores: Alojamento-Conjunto; Saúde materno-infantil; Educação em saúde